BCC

Ao meu amigo Bartolomeu Costa Cabral.

O Arqt.º Bartolomeu Costa Cabral é homem de aparência simples e serena. A sua vida revela uma intervenção critica e cívica na sociedade que sabe exercer nos locais adequados, quer como cidadão, quer no exercício da prática profissional. Uma opinião válida e atenta que nos ajuda a reflectir e como tal, a ter em conta.

Esta sua postura cívica, leva-o a questionar sempre no desenvolvimento do seu trabalho o entendimento do tecido onde intervêm, no espaço urbano, na vivencia interior dos espaços e as suas relações, a vivencia no seu todo. A Arquitectura.

Se a obra é o reflexo do ser, em BCC é uma evidência. Uma arquitectura despojada criadora de ambientes de grande serenidade. A sua simplicidade esconde uma grande complexidade de soluções presentes no seu trabalho, onde o espaço público, o espaço de eleição, é o referencial na sua obra.

Talvez, por um lado, pela matriz da sua aprendizagem nos anos da modernidade do pós guerra e por outro pelos parcos meios disponíveis, no trabalho efectuado na Federação de Caixas de Previdência e nos planos habitacionais promovidos pelo Estado em co-autoria ou isoladamente.

É um facto, que todas as obras reflectem essa preocupação do bem-estar colectivo na perspectiva da qualificação da nossa vida comum.

À época em que trabalhei com BCC, reporta-se ao período de 1982 a 1985, quando ambos trabalhávamos no GPA, Atelier de Maurício Vasconcellos e Alçada Baptista. A facilidade de relacionamento profissional, permitiu construir uma amizade que me une desde então à pessoa e ao trabalho do BCC.

Dessa altura saem das suas mãos o Politécnico de Bragança, a Universidade Minho Núcleo de Guimarães e o Politécnico da Covilhã, actual UBI, trabalho iniciado com Maurício Vasconcellos, em que BCC é o natural continuador. Deste vasto e longo trabalho iniciado em 1973 e que ainda agora em 2011 foi inaugurado o Museu de Lanifícios, 38 Anos passaram e a sua actualidade permanece.

O que não deixa de ser interessante de observar, é como as restantes obras, feitas em atelier próprio, não são contaminadas por este longo trabalho de fundo e têm uma vida própria, permitindo-se afirmar autonomamente.

O ecletismo do seu trabalho deriva da leitura atenta do território onde intervêm, incluindo a escolha dos materiais que melhor se adaptam à paisagem a intervencionar e ao programa a implementar. A interpretação daí resultante é a solução aos problemas que se lhe deparam.

Dos Projectos enquanto estudante já se conhecia o Bloco Habitacional das Águas Livres em colaboração com Arqt.º Nuno Teotónio Pereira, o conjunto habitacional de Olivais Sul com Arqt.º Nuno Portas, obras referenciais na arquitectura contemporânea.

Das que mais tarde BCC me foi mostrando, foram-me revelados, apontamentos que enquadraram a importância e a consistência do seu trabalho.

Do Politécnico de Bragança.

A possibilidade de utilização das pré-existências agro-pecuárias em instalações para fins pedagógicos e as implantações das novas edificações da 1ª fase, com essas pré-existências.

A sábia articulação funcional do edifício pedagógico com a implantação a desenvolver-se em arco ao longo da encosta rochosa, libertando o vale fértil.

No acompanhamento à obra, a descoberta dos limites do projecto.

Da Universidade de Guimarães

A implantação subtil de um edifício de grande desenvolvimento programático.

As soluções estruturais aliadas às soluções técnicas, neste caso, possíveis de implementar, com o pilar quadripartido onde se anicham, as condutas de ventilação, as tubagens e a iluminação , elementos estruturantes dos espaços públicos e biblioteca.

Do edifício do Martim Moniz.

A incógnita do resultado da utilização da construção nos anos 80 de uma tipologia, pensada nos anos 70, com o 25 de Abril pelo caminho.

Da ES Tecnologia de Tomar. A intensidade Cromática

Da Universidade Católica

A belíssima volumetria e cuidado das proporções dos volumes e fenestração.

C G Depósitos de Sintra a mestria do uso do tijolo de vidro.

Da Escola Primária do Castelo a surpresa da diversidade espacial, estimulante para o início da aprendizagem do conhecimento.

Da Moradia da Estrela a generosidade da escada de entrada, e sempre a integração urbana.

Da Casa no Alentejo

A comunhão com a paisagem, da construção em taipa à cor natural e a madeira sem pintura. A inovação e as referencias às origens da arquitectura popular local.

Do restaurante no CC Amoreiras – o engenho funcional e conforto, num espaço de geometria quase impossível.

Do Bairro da Chamusca – uma Intervenção de 1960, com Arqt.º Croft Moura.

50 Anos passaram. Arquitectura vernacular onde o tempo veio confirmar, a ruralidade e a qualidade de se viver no campo. Não é um bairro é uma vila perto de outra vila chamada Chamusca.

Do Bairro do Pego Longo – uma Intervenção SAAL de 1976 incluindo recuperação do bairro de barracas existente.

Duvido que existam muitos arquitectos que quisessem fazer tal projecto. Desenhar, redesenhar, cozer, demolir, construir, reconstruir e ainda por acabar. Grande parte dos casos com apropriação, da coisa construída, pelos moradores, que já lá estavam.

O que fica, é sempre o sobrante, o espaço não construído, o espaço publico desenhado, umas vezes fruído, porque sim, outras vezes porque não. É o aprender a gostar de outras coisas.

Do Edifício habitacional das Águas Livres com NTP-1958

Este edifício onde estamos, foi o que mais recentemente conheci. Vê-lo por dentro e às suas entranhas, foi naturalmente surpreendente. Já muito foi dito e ainda o será deste edifício decisivo, para BCC e para a Arquitectura, em particular para o Modernismo Português.

Dois anos a projectar dois anos a construir. No início de carreira. Se calhar deveria ser sempre assim.

Projecto completo, de técnica elaborada, de articulação da compartimentação espacial complexa e de desenho absoluto. A possibilidade de concretizar ideais de partilha e de proximidade, onde a generosidade do espaço público convida à sua visita e sempre a percorre-lo, a encontrar novas alternativas e surpresas.

Pelo caminho, fiquei a conhecer:

BNU Campo Maior

Metropolitano de Lisboa / Estação da Quinta das Mouras.

Biblioteca e o Museu dos Lanifícios ambos na UBI

Edifício do Pego Longo

BCC é de uma geração que aprendeu e que nos ensina a pensar e a projectar sem a necessidade de leis, mas com as boas práticas profissionais, com o lugar e com as pessoas, a isto podemos chamar trabalhar civilizadamente.

À Ordem dos Arquitectos deve-se um elogio também, ao promover esta acção.

A passagem de testemunho, é a melhor homenagem que poderemos ter, para o trabalho de todos nós, para não haver interrupções do conhecimento, na ajuda a progredir através dos caminhos já trilhados.

Creio mesmo numa divulgação sistemática e cíclica, em que se deverá referenciar as posturas/obras e legados dos autores que possam influenciar o pensamento, como é este caso.

É este o testemunho que aqui vos quero deixar e que muito me honra, poder partilhar convosco o Arquitecto Bartolomeu Costa Cabral.